



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Boletim Epidemiológico nº 02/2018

Vigilância entomológica do *Aedes aegypti* e situação epidemiológica da dengue, febre de chikungunya e zika vírus em Santa Catarina

(Atualizado em 03/02/2018 – SE 05/2018)

A Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE/SC) divulga o boletim nº 02/2018 sobre a situação da vigilância entomológica do *Aedes aegypti* e a situação epidemiológica da dengue, febre de chikungunya e zika vírus, com dados até a Semana Epidemiológica (SE) nº 05 (31 de dezembro de 2017 a 03 de fevereiro de 2018).

>>Vigilância entomológica do *Aedes aegypti*

No período de 31/12/17 a 03/02/18, foram identificados 2.073 focos do mosquito *Aedes aegypti*, em 91 municípios. Neste mesmo período, em 2017, haviam sido identificados 1.207 focos em 79 municípios (Figuras 1 e 2). O número de focos de 2018 é 71,7% maior quando comparado ao mesmo período do ano de 2017.

Em relação à situação entomológica, até a SE nº 05/2018 já são 64 municípios considerados infestados, o que representa um incremento de 20,7% em relação ao mesmo período de 2017, que registrou 53 municípios nessa condição (Tabela 1). Em comparação ao último boletim, houve a inclusão do município de Belmonte.

A definição de infestação é realizada de acordo com a disseminação e manutenção dos focos.

Tabela 1: Municípios considerados infestados pelo mosquito *Aedes aegypti*. Santa Catarina, 2018.

| | | | |
|--------------------|--------------------|-----------------|-----------------------|
| Águas de Chapecó | Coronel Martins | Maravilha | Quilombo |
| Águas Frias | Cunha Porã | Modelo | Saltinho |
| Anchieta | Descanso | Mondaí | São Bernardino |
| Balneário Camboriú | Dionísio Cerqueira | Navegantes | São Carlos |
| Bandeirante | Formosa do Sul | Nova Erechim | São Domingos |
| Belmonte | Florianópolis | Nova Itaberaba | São José |
| Bom Jesus | Galvão | Novo Horizonte | São José do Cedro |
| Brusque | Guaraciaba | Palma Sola | São Lourenço do Oeste |
| Caibi | Guarujá do Sul | Palmitos | São Miguel do Oeste |
| Camboriú | Iporã do Oeste | Paraíso | Saudades |
| Campo Erê | Ipuaçu | Passo de Torres | Seara |
| Catanduvas | Itajaí | Pinhalzinho | Serra Alta |
| Caxambu do Sul | Itapema | Planalto Alegre | Sul Brasil |
| Chapecó | Itapiranga | Porto Belo | União do Oeste |
| Cordilheira Alta | Joinville | Porto União | Xanxerê |
| Coronel Freitas | Jupia | Princesa | Xaxim |

Fonte: DIVE/SES/SC (Atualizado em 03/02/2018)

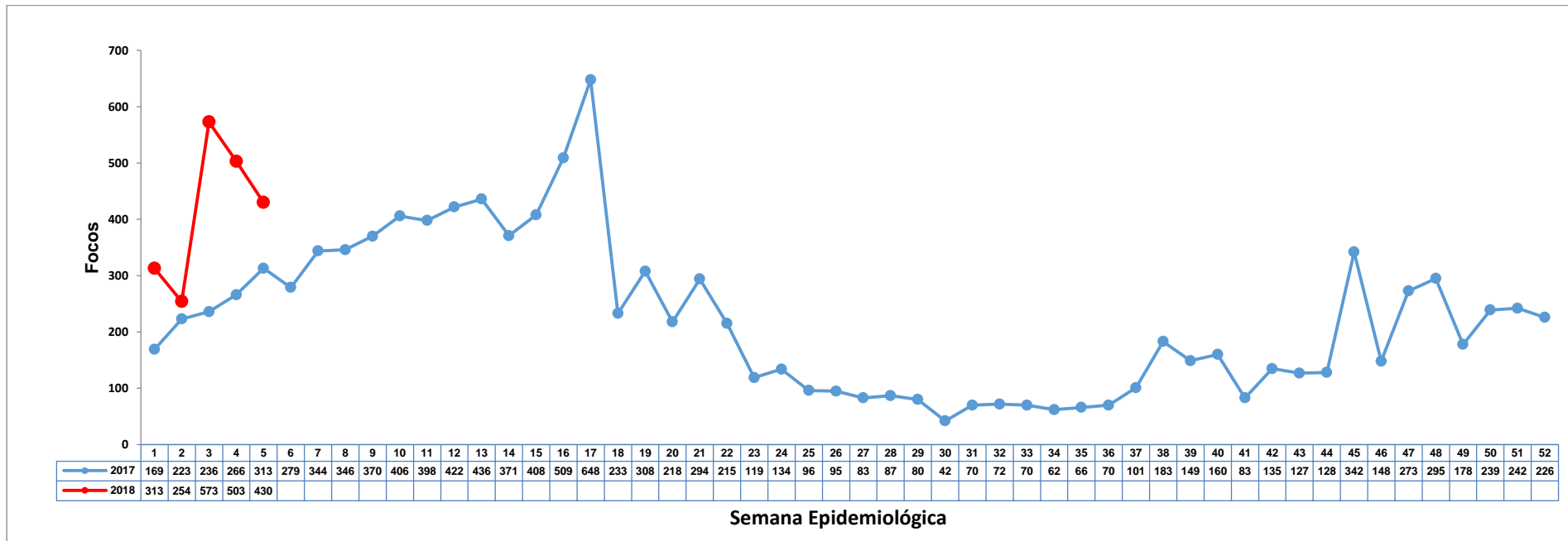


Figura 1: Focos identificados de *Aedes aegypti*, segundo Semana Epidemiológica. Santa Catarina, 2017-2018.

Total 2017 (SE 01 a SE 05): 1.207

Total 2018 (SE 01 a SE 05): 2.073

(Atualizado em 03/02/2018)

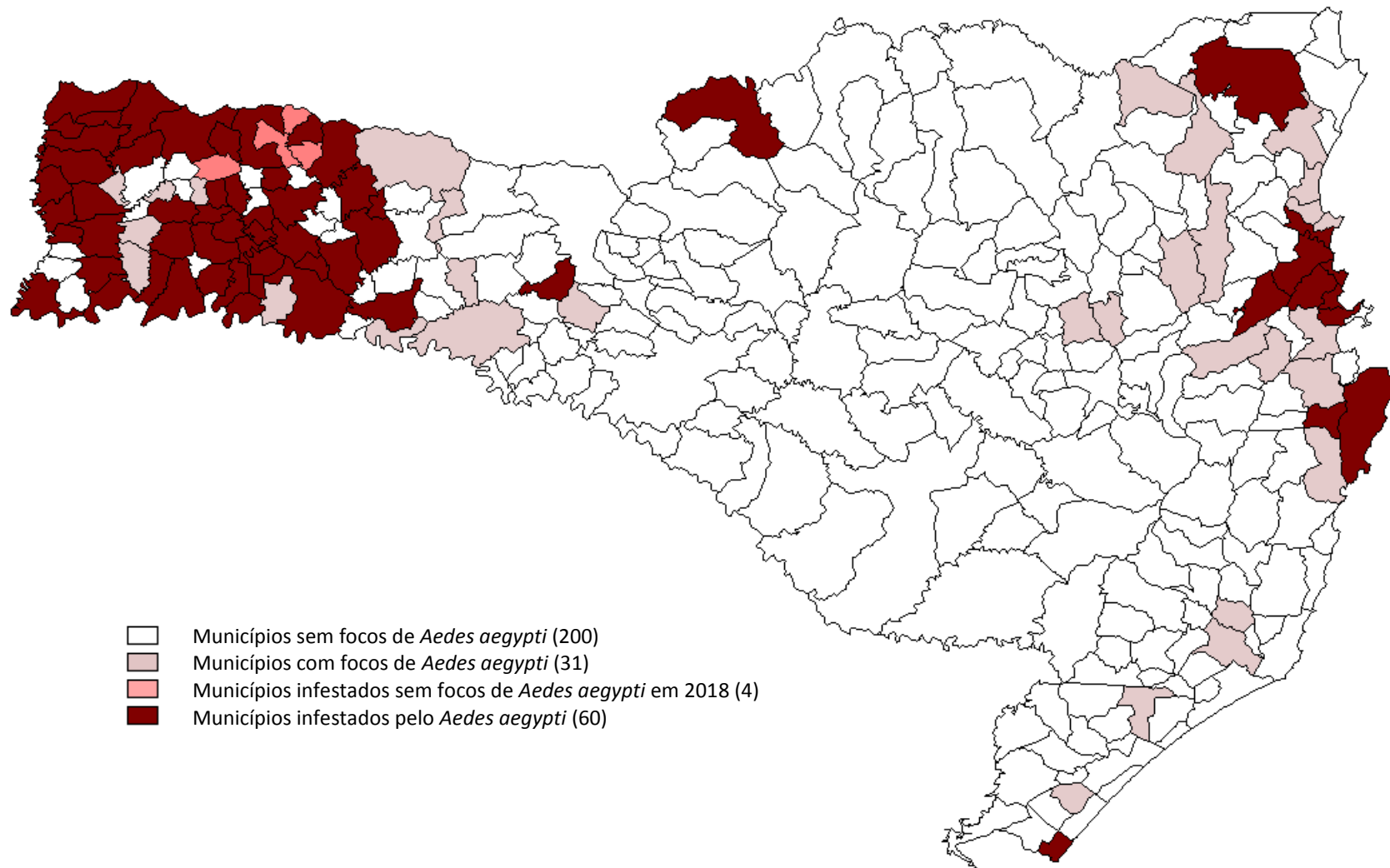


Figura 2: Mapa dos municípios segundo situação entomológica. Santa Catarina, 2018.
(Atualizado em 03/02/2018).

>>Dengue

No período de 31 de dezembro de 2017 a 03 de fevereiro de 2018, foram notificados 232 casos de dengue em Santa Catarina. Desses, 136 (59%) foram descartados por apresentarem resultado negativo para dengue e 96 (41%) casos suspeitos estão em investigação pelos municípios (Tabela 2).

Tabela 2: Casos notificados de dengue, segundo classificação. Santa Catarina, 2018.

| Classificação | Casos | % |
|--------------------------|--------------|------------|
| Confirmados | 0 | 0 |
| Autóctones | 0 | 0 |
| Importados | 0 | 0 |
| Indeterminados | 0 | 0 |
| Em investigação de LPI | 0 | 0 |
| Inconclusivos | 0 | 0 |
| Descartados | 136 | 59 |
| Suspeitos | 96 | 41 |
| Total Notificados | 232 | 100 |

Fonte: SINAN On-line (com informações até o dia 03/02/2018).

Na comparação com o mesmo período de 2017, quando foram notificados 621 casos, observa-se uma redução de 63% na notificação de casos em 2018 (232 casos notificados) (Figura 3).

Em relação aos casos confirmados, em 2018, até o momento, não foram registrados casos confirmados no estado enquanto, no mesmo período, em 2017, haviam sido confirmados dois casos (Figura 4).

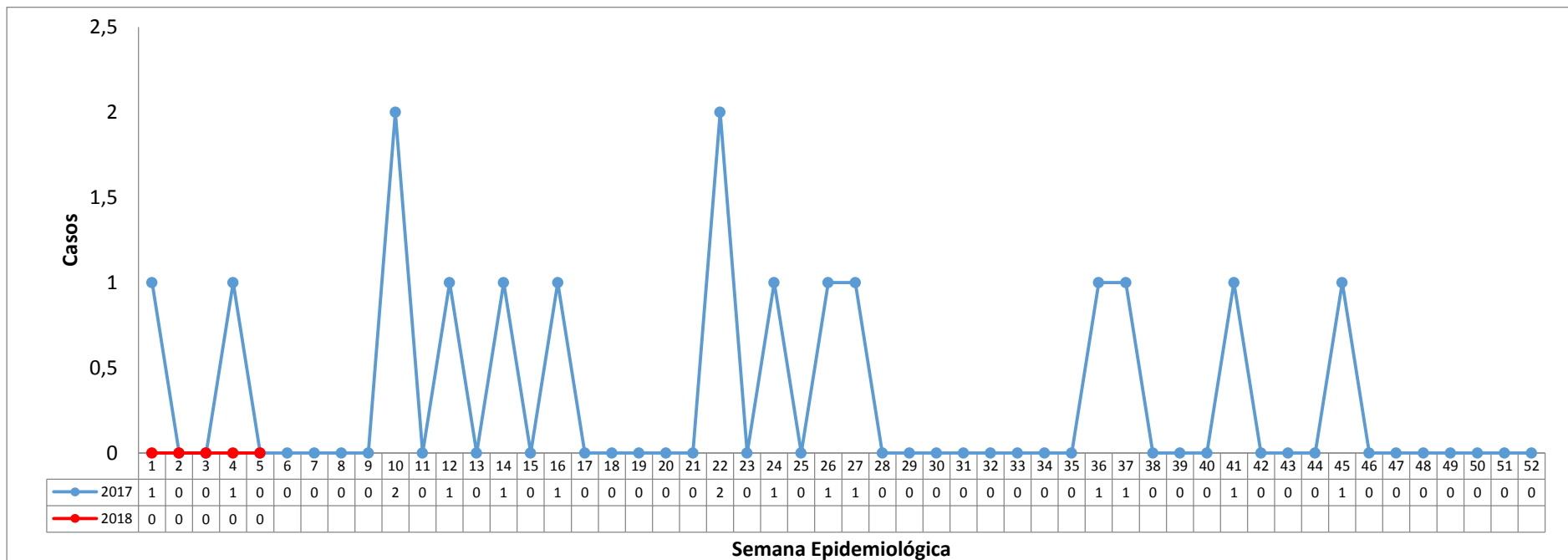


Figura 4: Casos confirmados de dengue, segundo Semana Epidemiológica de início dos sintomas. Santa Catarina, 2017-2018.

Total 2017 (SE 01 a SE 05): 2

Total 2018 (SE 01 a SE 05): 0

(Atualizado em 03/02/2018)

>> Febre de chikungunya

No período de 31 de dezembro de 2017 a 03 de fevereiro de 2018 foram notificados 37 casos de febre de chikungunya em Santa Catarina. Desses, 21 (57%) foram descartados e 16 (43%) permanecem como suspeitos. (Tabela 3).

Tabela 3: Casos de febre de chikungunya segundo classificação. Santa Catarina, 2018.

| Classificação | Casos | % |
|--------------------------|-----------|------------|
| Confirmados | 0 | 0 |
| Autóctones | 0 | 0 |
| Importados | 0 | 0 |
| Indeterminados | 0 | 0 |
| Em investigação de LPI | 0 | 0 |
| Inconclusivos | 0 | 0 |
| Descartados | 21 | 57 |
| Suspeitos | 16 | 43 |
| Total Notificados | 37 | 100 |

Fonte: SINAN On-line (com informações até o dia 03/02/2018).

Na comparação com o mesmo período de 2017, quando foram notificados 95 casos, observa-se uma redução de 61% na notificação de casos em 2018 (37 casos notificados).

>> Zika vírus

No período de 31 de dezembro de 2017 a 03 de fevereiro de 2018, foram notificados sete casos de zika vírus em Santa Catarina, sendo que um (14%) foi descartado e seis (86%) permanecem como suspeitos (Tabela 4).

Tabela 4: Casos de febre do zika vírus, segundo classificação. Santa Catarina, 2018.

| Classificação | Casos | % |
|--------------------------|----------|------------|
| Confirmados | 0 | 0 |
| Autóctones | 0 | 0 |
| Importados | 0 | 0 |
| Indeterminados | 0 | 0 |
| Em investigação de LPI | 0 | 0 |
| Inconclusivos | 0 | 0 |
| Descartados | 1 | 14 |
| Suspeitos | 6 | 86 |
| Total Notificados | 7 | 100 |

Fonte: SINAN NET (com informações até o dia 03/02/2018).

Na comparação com o mesmo período de 2017, quando foram notificados 24 casos, observa-se uma redução de 71% na notificação de casos em 2018 (07 casos notificados).

>> Situação das Salas Municipais para o combate ao *Aedes aegypti*/SC

Em 2018, a Sala Estadual mantém a participação nas videoconferências que são realizadas mensalmente com a Sala Nacional, discutindo o cenário entomológico e as ações que serão realizadas ao longo do ano como: visitas bimestrais aos imóveis das áreas infestadas, período de realização do Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA) e o fortalecimento da atuação das Salas Estaduais.

A Sala ainda mantém a orientação para que todos os municípios infestados continuem com suas salas de situação em funcionamento, com o objetivo de desencadear ações intersetoriais para o controle do *Aedes aegypti*.

>> O que é Dengue?

A dengue é uma doença infecciosa febril causada por um arbovírus, sendo um dos principais problemas de saúde pública no mundo. Ela é transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* infectado.

A infecção pelo vírus dengue pode ser assintomática ou sintomática. Quando sintomática, causa uma doença sistêmica e dinâmica de amplo espectro clínico, variando desde formas mais leves (oligossintomáticas) até quadros graves, podendo evoluir para o óbito. Todos os quatro sorotipos de vírus da dengue circulantes no mundo (DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4) causam os mesmos sintomas, não sendo possível distingui-los somente pelo quadro clínico. O termo “dengue hemorrágica” deixou de ser empregado em 2014, quando o Brasil passou a utilizar a nova classificação da doença, que leva em consideração que a dengue é uma doença única, dinâmica e sistêmica. Para efeitos clínicos e epidemiológicos, considera-se a seguinte classificação: dengue, dengue com sinais de alarme e dengue grave.

Sinais e sintomas

Normalmente, a primeira manifestação da dengue é a febre alta (39° a 40° C) de início abrupto, que tem duração de dois a sete dias, associada à dor de cabeça, fraqueza, dores no corpo, nas articulações e no fundo dos olhos. Manchas pelo corpo estão presentes em 50% dos casos, podendo atingir face, tronco, braços e pernas. Perda de apetite, náuseas e vômitos também podem estar presentes.

Com a diminuição da febre, entre o terceiro e o sétimo dia do início da doença, grande parte dos pacientes recupera-se gradativamente, com melhora do estado geral e retorno do apetite. No entanto, alguns pacientes podem evoluir para a forma grave da doença, caracterizada pelo aparecimento de sinais de alarme, que podem indicar o deterioramento clínico do paciente.

Quadros graves

Sangramentos de mucosas (nariz, gengivas), dor abdominal intensa e contínua, vômitos persistentes, letargia, sonolência ou irritabilidade, hipotensão e tontura são considerados sinais de alarme. Alguns pacientes podem, ainda, apresentar manifestações neurológicas, como convulsões e irritabilidade.

O choque ocorre quando um volume crítico de plasma (parte líquida do sangue) é perdido através do extravasamento nos vasos sanguíneos, e caracteriza-se por pulso rápido e fraco, diminuição da pressão de

pulso, extremidades frias, demora no enchimento capilar, pele pegajosa e agitação. O choque é de curta duração e pode levar à recuperação rápida, após terapia apropriada, ou ao óbito, de 12 a 24 horas.

Qualquer pessoa pode desenvolver formas graves de dengue já na primeira infecção, apesar da maior frequência ser entre a segunda ou terceira infecção devido à resposta imune individual. No entanto, crianças, gestantes e idosos, além daqueles em situações especiais (portadores de hipertensão arterial, diabetes melitus, asma brônquica, alergias, doenças hematológicas ou renais crônicas, doença grave do sistema cardiovascular, doença ácido-péptica ou doença autoimune), têm maior risco de apresentarem quadros graves de dengue.

Atenção: Na presença de sinais de alarme, o paciente deve retornar imediatamente ao serviço de saúde.

Pessoas que estiveram nos últimos 14 dias numa cidade com presença do *Aedes aegypti* ou com transmissão da dengue e apresentarem os sintomas citados devem procurar uma unidade de saúde para diagnóstico e tratamento adequado.

>> O que é febre de chikungunya?

É uma infecção viral causada pelo vírus chikungunya, que pode se apresentar sob forma aguda (com sintomas abruptos de febre alta, dor articular intensa, dor de cabeça e dor muscular, podendo ocorrer erupções cutâneas) e evoluir para as fases: subaguda (com persistência de dor articular) e crônica (com persistência de dor articular por meses ou anos). O nome da doença deriva de uma expressão usada na Tanzânia que significa "aquele que se curva".

Pessoas que estiveram nos últimos 14 dias em cidade com presença do *Aedes aegypti* ou com transmissão da febre de chikungunya e apresentarem os sintomas citados devem procurar uma unidade de saúde para diagnóstico e tratamento adequado.

>> O que é febre do zika vírus?

É uma doença causada pelo vírus zika (ZIKAV), transmitido pela picada do mesmo vetor da dengue, o *Aedes aegypti*, infectado. Pode manifestar-se clinicamente como uma doença febril aguda, com duração de 3 a 7 dias, geralmente sem complicações graves.

Segundo a literatura, mais de 80% das pessoas infectadas não desenvolvem manifestações clínicas. Porém, quando presentes, a doença se caracteriza pelo surgimento do exantema maculopapular pruriginoso, febre intermitente, hiperemia conjuntival não purulenta e sem prurido, artralgia, mialgia, edema periarticular e cefaleia. A artralgia pode persistir por aproximadamente um mês.

>>Orientações para evitar a proliferação do *Aedes aegypti*:

- Evite usar pratos nos vasos de plantas. Se usar, coloque areia até a borda;
- Guarde garrafas com o gargalo virado para baixo;
- Mantenha lixeiras tampadas;
- Deixe os depósitos para guardar água sempre vedados, sem qualquer abertura, principalmente as caixas d'água;
- Plantas como bromélias devem ser evitadas, pois acumulam água;
- Trate a água da piscina com cloro e limpe uma vez por semana;

- Mantenha ralos fechados e desentupidos;
- Lave com escova os potes de comida e de água dos animais, no mínimo, uma vez por semana;
- Retire a água acumulada em lajes;
- Dê descarga, no mínimo, uma vez por semana em banheiros pouco usados;
- Mantenha fechada a tampa do vaso sanitário;
- Evite acumular entulhos, pois podem se tornar locais de foco do mosquito da dengue.
- Denuncie a existência de possíveis focos de *Aedes aegypti* para a Secretaria Municipal de Saúde;
- Caso apresente sintomas de dengue, chikungunya ou zika vírus, procure uma unidade de saúde para atendimento.